

Relatório

Tendências e Oportunidades

Estado do Pará (2022-2026)

BELÉM | AGOSTO 2022

50+50
Sebrae 50 anos

SEBRAE

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/PA

Sebastião de Oliveira Campos - Presidente do Conselho Deliberativo

Rubens da Costa Magno Júnior - Diretor Superintendente

Fabrizio Augusto Guaglianone de Souza - Diretor Técnico

Cássia Alessandra da Costa Rodrigues - Diretora Administrativa e Financeira

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA E MERCADO DO SEBRAE/PA

Clemilton Jansen Holanda - Gerente

Roberto Belluci - Gerente Adjunto

Adauto Lobo de Oliveira - Analista

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Gualter de Oliveira Rocha - Diretor Executivo da Evolucionar



SEBRAE/PA

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Pará. **Relatório**

Tendências e Oportunidades Estado do Pará (2022-2026).

Belém: Edição SEBRAE, 2022.

89 slides.



1. Potencialidades e Investimentos

1.1 Vocações Econômicas Territoriais

A definição das vocações econômicas territoriais delimitadas na presente seção tomou como parâmetro o volume (em R\$) de riqueza gerada (valor adicionado) nos municípios do estado do Pará, de cada atividade contabilizada para o cálculo do PIB do estado em 2019. Ainda sobre o cálculo, é importante destacar que, dentre as atividades ranqueadas por maior valor adicionado, a administração pública foi excluída, por não se constituir em setor produtivo.

1.1 Vocações Econômicas Territoriais

A quantificação do valor adicionado das atividades tomou como parâmetro a metodologia de cálculo do PIB, e foi realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). A numeração de cada atividade refere-se ao seu grau de relevância econômica (maior riqueza gerada) no território, onde a 1ª (primeira) corresponde a mais relevante dentre as cinco principais listadas.

No ano de 2019 a indústria extrativa se mostrou dominante na maioria das Regiões Sebrae, figurando-se como maior valor adicionado, e por isso, na principal atividade. Como segunda atividade de maior geração de riqueza nas Regiões ficou as atividades imobiliárias e em terceiro Comércio e manutenção de veículos (Tabela 01).

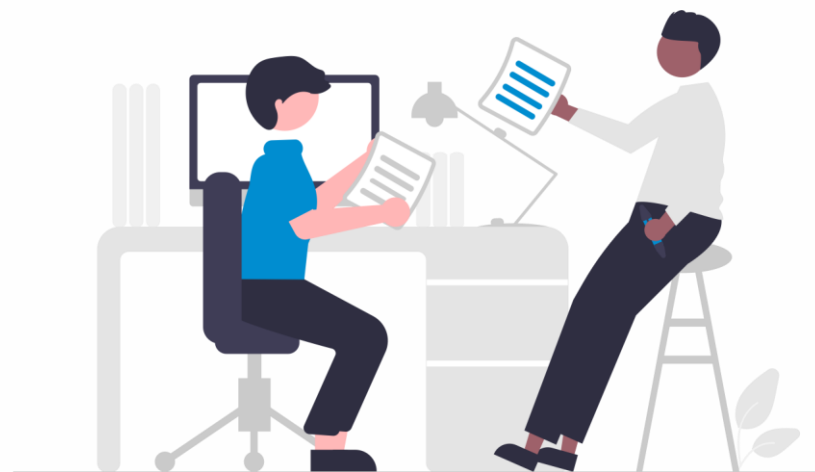
Tabela 01: Principais vocações econômicas segundo o valor adicionado, Região SEBRAE, Pará (2019)

Território	1ª Atividade	2ª Atividade	3ª Atividade	4ª Atividade	5ª Atividade
Pará	Indústria extrativa	Comércio e manutenção de veículos	Atividades imobiliárias	Produção e distribuição de eletricidade e água	Agricultura
1. ARAGUAIA	Pecuária	Comércio e manutenção de veículos	Indústria de transformação	Atividades imobiliárias	Agricultura
2. BAIXO AMAZONAS	Indústria extrativa	Atividades imobiliárias	Agricultura	Comércio e manutenção de veículos	Construção civil
3. CAETÉ	Agricultura	Atividades imobiliárias	Comércio e manutenção de veículos	Construção civil	Indústria de transformação
4. TOCANTINS	Indústria de transformação	Agricultura	Comércio e manutenção de veículos	Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	Construção civil
5. METROPOLITANA	Comércio e manutenção de veículos	Atividades imobiliárias	Construção civil	Intermediação financeira	Alojamento e alimentação
6. CARAJAS II	Indústria extrativa	Atividades profissionais, científicas e técnicas	Transporte, armazenagem e correio	Construção civil	Comércio e manutenção de veículos
7. XINGU	Produção e distribuição de eletricidade e água	Agricultura	Comércio e manutenção de veículos	Atividades imobiliárias	Pecuária
8. CARAJÁS I	Indústria extrativa	Produção e distribuição de eletricidade e água	Comércio e manutenção de veículos	Atividades imobiliárias	Pecuária
9. GUAMÁ	Comércio e manutenção de veículos	Agricultura	Atividades imobiliárias	Indústria de transformação	Construção civil
10. MARAJÓ CAMPOS	Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	Agricultura	Atividades imobiliárias	Pecuária	Comércio e manutenção de veículos
11. CAPIM	Agricultura	Indústria extrativa	Comércio e manutenção de veículos	Atividades imobiliárias	Construção civil
12. MARAJÓ	Agricultura	Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	Atividades imobiliárias	Comércio e manutenção de veículos	Construção civil
13. TAPAJÓS	Comércio e manutenção de veículos	Atividades imobiliárias	Produção e distribuição de eletricidade e água	Pecuária	Indústria extrativa

Fonte: Contas Regionais 2019, IBGE.

1.2 Atividades econômicas e emprego formal

O mercado de trabalho é uma variável de estoque que possibilita dimensionar os níveis de atividade em uma economia. Os recortes do volume de vínculos empregatícios associados aos pequenos negócios no estado do Pará tomaram como referência o Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2013 e os dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) 2020. Isto posto, vejamos qual o quadro de empregabilidade formal das micro e pequenas empresas no contexto da economia paraense em 2020.



1.2 Atividades econômicas e emprego formal

Em 2020 os pequenos negócios foram responsáveis por 298.04 postos de trabalho formal nos setores indústria, comércio e serviços da economia paraense. Este estoque de empregos corresponde a cerca de 47% do total de empregos existentes nesses setores. No setor do comércio foram contabilizados em 2020 quase 140 mil postos de trabalho formal, o que representou quase 70% de todo emprego do setor. As atividades que mais concentraram vínculos formais foram Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios e Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores (Tabela 02).

Tabela 03 – Principais atividades econômicas nos Serviços associadas as ME e EPP, por estoque de emprego formal, Pará (2020)

Ranking	CNAE 2.0 Subclasse	Total ME	Total EPP	Total (ME + EPP) Serviços (A)	Total Serviços (B)	Part.(%) (A/B)
	Total Serviços	48.040	74.317	122.357	315.713	38,8
1°	Restaurantes e similares	2.699	5.566	8.265	9.448	87,5
2°	Condomínios prediais	5.075	2.320	7.395	8.334	88,7
3°	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	1.303	3.423	4.726	11.886	39,8
4°	Bancos múltiplos, com carteira comercial	1.428	2.748	4.176	5.617	74,3
5°	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	1.920	1.935	3.855	4.011	96,1
6°	Atividades de contabilidade	2.425	1.169	3.594	3.651	98,4
7°	Hotéis	1.352	1.989	3.341	3.653	91,5
8°	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	565	2.692	3.257	9.925	32,8
9°	Ensino fundamental	354	2.829	3.183	7.166	44,4
10°	Educação infantil - pré-escola	697	2.475	3.172	4.660	68,1
11°	Atividades de organizações religiosas	1.187	1.040	2.227	3.187	69,9
12°	Atividade odontológica com recursos para realização de procedimentos cirúrgicos	1.829	222	2.051	2.051	100,0
13°	Serviços de engenharia	709	1.241	1.950	5.547	35,2
14°	Atividade médica ambulatorial restrita a consultas	1.222	658	1.880	2.667	70,5
15°	Laboratórios clínicos	813	1.050	1.863	2.663	70,0
16°	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	679	1.168	1.847	3.550	52,0
17°	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	281	1.284	1.565	3.438	45,5
18°	Atividades de condicionamento físico	663	821	1.484	1.640	90,5
19°	Serviços de comunicação multimídia - SCM	395	1.020	1.415	2.087	67,8
20°	Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	281	1.075	1.356	18.213	7,4

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais 2020, MT.

No âmbito da indústria extrativa foram registrados em 2020 pouco mais de 1,4 mil postos de trabalho formal no contexto dos pequenos negócios, o que representou apenas 5,8% de todo emprego do setor. As atividades que mais concentraram vínculos formais foram Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado e Beneficiamento de gesso e caulim associado à extração (Tabela 04).



Tabela 04 – Principais atividades econômicas na indústria extrativa associadas a ME e EPP, por estoque de emprego formal, Pará (2020)

Ranking	CNAE 2.0 Subclasse	Total ME	Total EPP	Total (ME + EPP) Extrativa (A)	Total Extrativa (B)	Part.(%) (A/B)
	Total Indústria Extrativa	468	933	1.401	24.079	5,8
1°	Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado	58	123	181	181	100,0
2°	Beneficiamento de gesso e caulim associado à extração	0	156	156	380	41,1
3°	Extração de minério de metais preciosos	81	64	145	774	18,7
4°	Extração de areia, cascalho ou pedregulho e beneficiamento associado	89	40	129	129	100,0
5°	Extração de argila e beneficiamento associado	35	79	114	114	100,0
6°	Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado	56	46	102	102	100,0
7°	Atividades de apoio à extração de minerais metálicos não-ferrosos	20	51	71	71	100,0
8°	Beneficiamento de minérios de cobre, chumbo, zinco e outros minerais metálicos não-ferrosos não especificados anteriormente	10	55	65	65	100,0
9°	Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos	0	63	63	63	100,0
10°	Pelotização, sinterização e outros beneficiamentos de minério de ferro	0	62	62	62	100,0
11°	Refino e outros tratamentos do sal	0	62	62	62	100,0
12°	Extração de gesso e caulim	1	57	58	205	28,3
13°	Extração de minério de ferro	30	26	56	11.741	0,5
14°	Extração de minério de alumínio	18	25	43	3.777	1,1
15°	Extração de outros minerais não-metálicos não especificados anteriormente	2	24	26	26	100,0
16°	Extração de quartzo	13	0	13	13	100,0
17°	Atividades de apoio à extração de minério de ferro	13	0	13	13	100,0
18°	Beneficiamento de minério de metais preciosos	8	0	8	8	100,0
19°	Extração de minério de estanho	7	0	7	7	100,0
20°	Extração de minério de manganês	6	0	6	1.101	0,5
-	Outras atividades	21	0	21	5.185	0,4

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais 2020, MT.



No âmbito da indústria de transformação foram registrados em 2020 pouco mais de 35 mil postos de trabalho formal existentes no contexto dos pequenos negócios, o que representou apenas 41,1% de todo emprego do setor. As atividades que mais concentraram vínculos formais foram Serrarias com desdobramento de madeira em bruto e Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos (Tabela 05).

Tabela 05 – Principais atividades econômicas na indústria de transformação associadas a ME e EPP, por estoque de emprego formal, Pará (2020)


Ranking	CNAE 2.0 Subclasse	Total ME	Total EPP	Total (ME + EPP) Transformação (A)	Total Transformação (B)	Part.(%) (A/B)
	Total Indústria Transformação	14.711	20.424	35.135	85.393	41,1
1°	Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	950	3.210	4.160	5.597	74,3
2°	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos	897	1.929	2.826	3.421	82,6
3°	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas	458	979	1.437	3.431	41,9
4°	Fabricação de conservas de frutas	335	891	1.226	2.398	51,1
5°	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	815	295	1.110	1.259	88,2
6°	Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada	156	862	1.018	2.962	34,4
7°	Fabricação de laticínios	267	513	780	1.301	60,0
8°	Fabricação de águas envasadas	107	585	692	692	100,0
9°	Frigorífico - abate de bovinos	83	597	680	9.236	7,4
10°	Fabricação de embalagens de material plástico	135	485	620	620	100,0
11°	Fabricação de produtos de panificação industrial	145	413	558	558	100,0
12°	Fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais	154	379	533	533	100,0
13°	Serrarias sem desdobramento de madeira em bruto Resserragem	95	433	528	781	67,6
14°	Fabricação de móveis com predominância de madeira	378	91	469	973	48,2
15°	Impressão de material para uso publicitário	370	73	443	443	100,0
16°	Fabricação de estruturas pré-moldadas de concreto armado, em série e sob encomenda	266	167	433	667	64,9
17°	Fabricação de estruturas metálicas	181	238	419	1.079	38,8
18°	Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis	80	338	418	418	100,0
19°	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	260	144	404	404	100,0
20°	Fabricação de conservas de palmito	174	222	396	396	100,0
-	Outras atividades	8.405	7.580	15.985	48.224	33,1

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais 2020, MT.



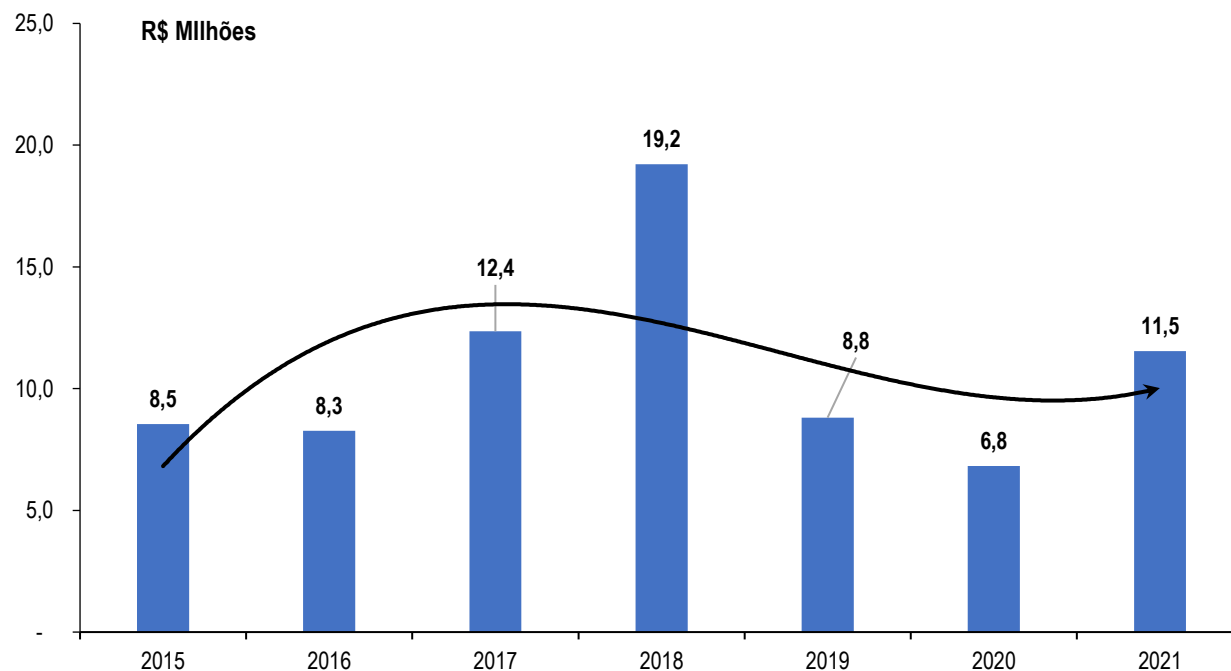
1.3 Crédito Disponível para os Pequenos Negócios

Os níveis de disponibilidade de crédito possibilitam inferir a dinâmica de investimentos em determinado segmento da economia. Os dados relativos ao crédito destinados exclusivamente ao financiamento de pequenos negócios, que serão discutidos nesta seção, são oriundos do Fundo Ver-o-Sol, órgão de fomento ligado a Prefeitura Municipal de Belém, e do Núcleo de Gerenciamento do Programa Microcrédito (NGPM), unidade ligada ao governo do estado do Pará. No processo de tabulação e tratamento dos dados, foram excluídos do cálculo valores referentes a custeio da máquina administrativa e com a promoção de cursos/oficinas profissionalizantes. Todos os valores foram corrigidos pelo IPCA a preços de dezembro de 2021, e compreendem o período de 2015 a 2021.



Nos últimos 7 anos estima-se que as políticas estadual e municipal (Belém) injetaram na economia paraense cerca de R\$ 75,6 milhões a título de microcrédito, com vistas ao fomento e fortalecimento dos pequenos negócios na capital e no estado. Em 2015 foram cerca de R\$ 8,5 milhões disponibilizados e em 2021 foram R\$ 11,5 milhões. O período de maior pujança na disponibilidade desse tipo de recurso foi em 2018, quando atingiu R\$ 19,2 milhões, e o de maior escassez foi em 2020 com R\$ 6,8 milhões de microcrédito disponíveis na economia paraense (Gráfico 01).

Gráfico 01 – Evolução do crédito Fundo Ver-o-Sol e NGPM disponível para os pequenos negócios, Pará (2015-2021)



Fonte: Portal da Transparência 2022, PMB/Governo do Estado.

Nota: foram excluídos do cálculo da série valores referentes a custeio da máquina administrativa e com a promoção de cursos/oficinas profissionalizantes.

*Valores corrigidos pelo IPCA a preços de dez/2021.



Dimensionando o microcrédito disponível na economia paraense a partir da composição da carteira de crédito, observa-se que, nos últimos 7 anos, o fundo municipal vem reduzindo sua disponibilidade de recursos a pequenos empreendimentos, e conseqüentemente seu nível de participação na carteira de microcrédito do estado. Em 2015 eram R\$ pouco mais de R\$ 840 mil e em 2021 esse valor atingiu apenas R\$ 16.875,00 o que corresponde a redução de 98%. Importante destacar que, pós-período de pandemia do novo coronavírus, o governo estadual via NGPM retomou seu patamar médio de microcrédito disponível em 2021 (Tabela 06).



Tabela 06 – Composição da carteira do crédito (R\$) Fundo Ver-o-Sol e NGPM disponível para os pequenos negócios, Pará (2015-2021)

Ano	Fundo Ver-o-Sol (A)	NGPM (B)	Crédito Total (C)	Part.(%) (A/C)	Part.(%) (B/C)
2015	840.960	7.706.713	8.547.672	9,8	90,2
2016	339.467	7.930.417	8.269.884	4,1	95,9
2017	20.029	12.339.041	12.359.070	0,2	99,8
2018	14.998	19.199.702	19.214.700	0,1	99,9
2019	52.915	8.749.797	8.802.712	0,6	99,4
2020	-	6.824.171	6.824.171	0,0	100,0
2021	16.875	11.519.700	11.536.575	0,1	99,9

Fonte: Portal da Transparência 2022, PMB/Governo do Estado.

*Valores corrigidos pelo IPCA a preços de dez/2021.



Outro aspecto importante a ser evidenciado é que os dados do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) não foram contabilizados na série em tela em função da possibilidade dos órgãos Fundo Ver-o-Sol e NGPM terem como fonte de capitalização o próprio Pronampe, o que poderia resultar em dupla contagem de valores. Quanto aos demais órgãos e entidades privadas que aderiram e disponibilizaram crédito Pronampe, o governo federal ainda não disponibiliza informações desses financiamentos por UF e por municípios. O que se tem até o presente momento é que foram aportados em todo país cerca de R\$ 38 bilhões em 2020 e apenas R\$ 5 bilhões em 2021.



1.3 Crédito Disponível para os Pequenos Negócios

É possível dimensionar espacialmente os investimentos públicos previstos a partir das disposições da Lei Orçamentária Anual (LOA). Em 2022 o orçamento geral do estado prevê a destinação de R\$ 23,6 bilhões a serem distribuídos em todas as 13 Regiões Sebrae. A região que obterá a maior destinação será a Metropolitana, com cerca de R\$ 14,7 bilhões, o que representa 62,4% do total previsto. Em seguida vem a Região do Guamá com quase R\$ 1,4 bilhão, o que corresponde a 6,3% (Tabela 07).

Tabela 07 – Investimento do poder executivo estadual previsto em 2022, por Região SEBRAE

Regiões SEBRAE	(R\$ Milhões)	Part.(%)
Total Pará	23.558	100
1. ARAGUAIA	694	2,9
2. BAIXO AMAZONAS	1.274	5,4
3. CAETÉ	1.122	4,8
4. TOCANTINS	1.007	4,3
5. METROPOLITANA	14.695	62,4
6. CARAJAS II	249	1,1
7. XINGU	479	2,0
8. CARAJÁS I	1.111	4,7
9. GUAMÁ	1.474	6,3
10. MARAJÓ CAMPOS	298	1,3
11. CAPIM	530	2,2
12. MARAJÓ	270	1,1
13. TAPAJÓS	355	1,5

Fonte: Lei Orçamentária Anual 2022, SEPLAD.



Dados do Sistema FIEPA permitem dimensionando espacialmente os investimentos privados previstos no estado do Pará até 2030. Segundo a federação das indústrias, estão previstos cerca de R\$ 118,3 bilhões em investimentos a serem distribuídos em todas as 13 Regiões Sebrae entre 2018 e 2030. A região que obterá o maior volume de investimentos será a do Baixo Amazonas, com cerca de R\$ 37,7 bilhões, o que representa 32% do total previsto. Em seguida vem a Região do Carajás I com quase R\$ 31,4 bilhões, o que corresponde a 26,5% (Tabela 09).

Tabela 07 – Investimento do poder executivo estadual previsto em 2022, por Região SEBRAE

Regiões SEBRAE	(R\$ Milhões)	Part.(%)
Total Pará	118.381	100
1. ARAGUAIA	12.041	10,2
2. BAIXO AMAZONAS	37.742	31,9
3. CAETÉ	75	0,1
4. TOCANTINS	7.687	6,5
5. METROPOLITANA	1.531	1,3
6. CARAJAS II	1.300	1,1
7. XINGU	6.300	5,3
8. CARAJÁS I	31.413	26,5
9. GUAMÁ	8.032	6,8
10. MARAJÓ CAMPOS	-	0,0
11. CAPIM	212	0,2
12. MARAJÓ	-	0,0
13. TAPAJÓS	12.048	10,2

Fonte: Sistema REDES 2018, FIEPA.

Ainda sobre os dados FIEPA, dimensionando especialmente os investimentos privados por macro setor a ser contemplado, a Energia é o macro setor de destinação do maior volume de investimentos, com cerca de R\$ 47,9 bilhões, o que representa 47,4% do total previsto. Em seguida vem Infraestrutura e Logística com quase R\$ 40,4 bilhões, o que corresponde a 34,1% (Tabela 10).

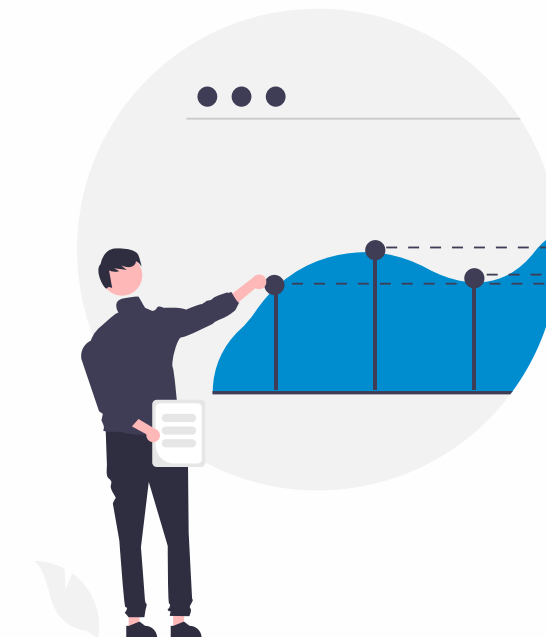


Tabela 10 – Investimentos privados previstos por macro setor, Pará (2018-2030)

Macro Setor	(R\$ Milhões)	Part.(%)
Total Pará	118.381	100
Agronegócio	3.790	3,2
Energia	47.880	40,4
Industria em Geral	1.180	1,0
Infraestrutura e Logística	40.350	34,1
Mineração	25.181	21,3

Fonte: Sistema REDES 2018, FIEPA.



1.5 Comércio Exterior Paraense

A comercialização externa é um meio capaz de dimensionar os níveis de atividade de uma economia, e principalmente a capacidade de inserção de seus produtos no mercado internacional. Isto posto, dimensionando a dinâmica das exportações paraenses a partir das Regiões Sebrae, observe que 76,7% das exportações paraenses concentraram-se na economia do Carajás II, em seguida tem-se, em proporção bem menor, o Carajás I com apenas 6,9% e o Araguaia com 2,7%. O Carajás II exportou cerca de US\$ 22,6 bilhões em produtos paraenses em 2021, isso corresponde a um crescimento de quase 54,8% se comparado a sua demanda em 2020 (Tabela 11).

Tabela 11 – Valor das exportações por Regiões SEBRAE, Pará (2020-2021)

Regiões SEBRAE	Valor (US\$)		Var.(%)	Part.(%) 2021
	2020	2021		
Total Pará	20.611.770.877	29.525.877.817	43,2	100
1. ARAGUAIA	588.491.961	807.593.881	37,2	2,7
2. BAIXO AMAZONAS	408.551.497	557.773.207	36,5	1,9
3. CAETÉ	23.780.573	20.931.143	-12,0	0,1
4. TOCANTINS	1.924.498.267	2.343.503.081	21,8	7,9
5. METROPOLITANA	312.925.682	308.224.947	-1,5	1,0
6. CARAJAS II	14.617.062.276	22.632.563.048	54,8	76,7
7. XINGU	2.322.011	428.172	-81,6	0,0
8. CARAJÁS I	1.720.387.674	2.024.941.685	17,7	6,9
9. GUAMÁ	166.305.132	218.326.742	31,3	0,7
10. MARAJÓ CAMPOS	2.403.632	3.643.663	51,6	0,0
11. CAPIM	225.256.925	291.537.109	29,4	1,0
12. MARAJÓ	24.370	10.959	-55,0	0,0
13. TAPAJÓS	243.711.095	143.757.802	-41,0	0,5

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços 2022, MDIC.



Nos últimos dois anos o Pará registrou um crescimento de 43,2% em seu valor exportado, com destaque para o minério de ferro, que cresceu 55,8% no período, seguido pelo minério de cobre com 28,7%. Importante ressaltar que, cerca de 73,7% de todo valor exportado em 2021 adveio da comercialização de minério de ferro (Tabela 12).

Tabela 12 – Os vinte principais produtos exportados, Pará (2020-2021)

Ranking	Código NCM	Descrição do Produto	Valor (US\$)		Var.(%)	Part.(%) 2021
			2020	2021		
		Total Pará	20.611.770.877	29.525.877.817	43,2	100
1º	26011100	Minérios de ferro	13.968.823.345	21.765.587.199	55,8	73,7
2º	26030090	Minérios de cobre	1.899.904.369	2.446.021.567	28,7	8,3
3º	28182010	Alumina calcinada	1.212.165.421	1.561.587.207	28,8	5,3
4º	12019000	Soja	759.451.520	811.470.828	6,8	2,7
5º	02023000	Carnes desossadas de bovino	406.779.238	408.097.530	0,3	1,4
6º	76011000	Alumínio	198.976.025	347.817.832	74,8	1,2
7º	72026000	Ferro-níquel	166.516.365	269.218.297	61,7	0,9
8º	71081310	Ouro	295.543.969	248.769.722	-15,8	0,8
9º	26060011	Minério de alumínio	134.287.027	141.933.800	5,7	0,5
10º	25070010	Caulim	119.230.760	114.164.266	-4,2	0,4
11º	28183000	Hidróxido de alumínio	69.031.991	112.411.283	62,8	0,4
12º	72011000	Ferro gusa	62.558.475	101.737.334	62,6	0,3
13º	09041100	Pimenta Piper	64.651.612	100.275.822	55,1	0,3
14º	47020000	Pasta química de madeira	90.826.798	98.518.015	8,5	0,3
15º	26020090	Minérios de manganês	260.385.445	88.131.707	-66,2	0,3
16º	28046900	Outros silícios	67.833.920	82.859.380	22,2	0,3
17º	10059010	Milho	62.359.909	78.664.766	26,1	0,3
18º	44092900	Madeira	101.527.792	77.230.990	-23,9	0,3
19º	26030010	Sulfetos de minérios de cobre	41.323.869	71.117.360	72,1	0,2
20º	01022990	Bovinos vivos	116.464.675	58.138.905	-50,1	0,2
-	-	Outros produtos	513.128.352	542.124.007	5,7	1,8

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços 2022, MDIC.



Dimensionando a dinâmica das exportações paraenses a partir do destino de seus produtos, observe que 57,3% das exportações paraenses tem como destino a economia chinesa, em seguida tem-se, em proporção bem menor, a Malásia com 7,4% e o Japão com 4,6%. Os chineses demandaram cerca de US\$ 16,9 bilhões em produtos paraenses em 2021, isso corresponde a um crescimento de quase 42% se comparado a sua demanda em 2020 (Tabela 13).

Tabela 13 – Os vinte principais países de destino das exportações, Pará (2020-2021)

Ranking	País de Destino	Valor (US\$)		Var.(%))	Part.(%) 2021
		2020	2021		
	Total Pará	20.611.770.877	29.525.877.817	43,2	100
1º	China	11.922.510.867	16.922.141.694	41,9	57,3
2º	Malásia	1.393.351.354	2.179.072.435	56,4	7,4
3º	Japão	708.603.723	1.364.761.333	92,6	4,6
4º	Alemanha	619.338.368	760.676.265	22,8	2,6
5º	Noruega	544.615.710	683.972.483	25,6	2,3
6º	Estados Unidos	376.405.837	660.443.056	75,5	2,2
7º	Coreia do Sul	360.800.933	575.253.633	59,4	1,9
8º	Canadá	368.649.377	543.383.115	47,4	1,8
9º	Países Baixos (Holanda)	351.001.539	519.877.725	48,1	1,8
10º	Filipinas	266.442.368	465.718.889	74,8	1,6
11º	Itália	302.405.402	434.809.891	43,8	1,5
12º	Omã	198.424.807	406.792.716	105,0	1,4
13º	Espanha	284.475.813	395.991.831	39,2	1,3
14º	França	138.958.461	370.851.137	166,9	1,3
15º	Bélgica	208.510.807	292.019.970	-	1,0
16º	Suécia	149.236.668	288.634.279	93,4	1,0
17º	Polônia	242.879.922	270.438.548	11,3	0,9
18º	Turquia	190.138.050	239.638.214	26,0	0,8
19º	Bulgária	50.760.678	175.549.134	245,8	0,6
20º	Finlândia	127.869.210	174.501.684	36,5	0,6
-	Outros produtos	1.806.390.983	1.801.349.785	-0,3	6,1

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços 2022, MDIC.



Em se tratando de importações, nos últimos dois anos a economia paraense registrou um crescimento de 28,6% em seu valor importado, com destaque para o hidróxido de sódio, que cresceu 35,4% no período, seguido pelo óleo diesel, que embora tenha registrado retração de -6,6% no valor exportado, ainda sim se manteve como segundo maior produto demandado pela economia paraense do setor externo. Basicamente os principais produtos importados pelo Pará correspondem a insumos demandados pelo setor mineral e agropecuário (Tabela 14).

Tabela 14 – Os vinte principais produtos importados, Pará (2020-2021)

Ranking	Código NCM	Descrição do Produto	Valor (US\$)		Var.(%)	Part.(%) 2021
			2020	2021		
		Total Pará	1.199.622.713	1.542.984.275	28,6	100
1º	28151200	Hidróxido de sódio	124.701.024	168.792.904	35,4	10,9
2º	27101921	Óleo diesel	142.990.712	133.568.822	-6,6	8,7
3º	87041010	Dumpers para transporte de mercadorias	96.613.507	111.925.783	15,8	7,3
4º	27101259	Gasolinas, exceto para aviação	90.294.442	97.446.383	7,9	6,3
5º	31054000	Diidrogeno-ortofosfato de amônio	49.224.566	83.300.450	69,2	5,4
6º	31042090	Outros cloretos de potássio	45.242.272	82.389.041	82,1	5,3
7º	27011200	Hulha betuminosa	40.970.460	66.234.487	61,7	4,3
8º	27131200	Coque de petróleo calcinado	44.968.284	64.443.321	43,3	4,2
9º	10019900	Trigos	39.353.425	58.952.099	49,8	3,8
10º	40118010	Pneumáticos novos	71.412.024	57.027.241	-20,1	3,7
11º	31021010	Ureia	18.566.567	53.743.433	189,5	3,5
12º	84291110	Bulldozers e Angledozers	25.811.032	26.588.227	3,0	1,7
13º	27081000	Breu do alcatrão de hulha	21.201.365	25.345.100	19,5	1,6
14º	73259100	Esferas e artefatos para moinhos	9.454.848	21.922.563	131,9	1,4
15º	84742090	Máquinas e aparelhos para moer	-	18.951.556	-	1,2
16º	31031900	Superfosfatos	7.604.085	16.049.536	111,1	1,0
17º	84303110	Cortadores de carvão	5.800.600	15.485.755	167,0	1,0
18º	85451920	Blocos de grafite	9.413.634	14.767.757	56,9	1,0
19º	84304190	Máquinas de sondagem e perfuração	7.069.821	13.897.912	96,6	0,9
20º	31031100	Superfosfatos	3.021.847	13.695.585	353,2	0,9
-	-	Outros produtos	345.908.198	398.456.320	15,2	25,8

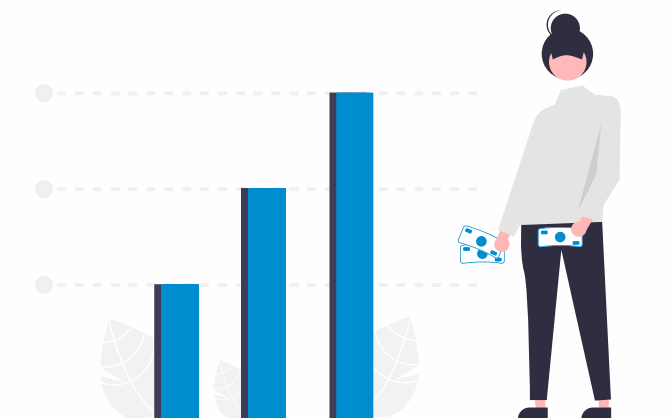
Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços 2022, MDIC.

2. Projeções e Tendências

Nesta seção é apresentada a evolução histórica dos grandes setores econômicos: Comércio, Serviços e Indústria, tomando como referência as seguintes pesquisas: Pesquisas de Contas Regionais, Pesquisa Mensal do Comércio, Pesquisa Mensal dos Serviços, Pesquisa Mensal da Indústria, todas de lavra do IBGE; dados dos pequenos negócios da Secretaria da Receita Federal do Brasil; dados da Federação do Comércio e Serviços (Fecomércio-PA); e dados sobre emprego formal do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS). Além do levantamento histórico setorial e dos pequenos negócios, foram efetuadas projeções, até 2026, de cada setor, pequenos empreendimentos, PIB e PIB per capita, levando-se em consideração o desempenho histórico de cada indicador, a conjuntura econômica e política do estado e do país.

A metodologia utilizada para a realização das previsões do comportamento dos setores econômicos e demais indicadores foi a de Análise de Series Temporais, por meio dos modelos: ARIMA (Generalização dos Processos Autorregressivos e de Médias Móveis) e Suavização Exponencial (HOLT WINTERS), utilizados quando o conjunto de dados não apresenta heteroscedasticidade condicional, o que significa dizer que a variância condicional da série não varia no decorrer do tempo. Além desses, houve a necessidade da utilização do modelo NNAR (Redes Neurais Artificiais Autorregressivas), especificamente aplicado na série de dados de Serviços, por ter apresentado melhor acurácia em seus resultados; assim como, a intervenção técnica, devido ao nível de sensibilidade associada ao indicador. Todas as previsões foram realizadas utilizando-se do software estatístico R.

No entanto, cabe ressaltar que as projeções de dados econômicos necessitam de parcimônia em sua utilização e moderação na formulação das expectativas, pois as incertezas econômicas e as perturbações dos fluxos financeiros voláteis impactam nos resultados da economia, alterando tendências ou mudando os ritmos das trajetórias, consideradas nos modelos de previsão.

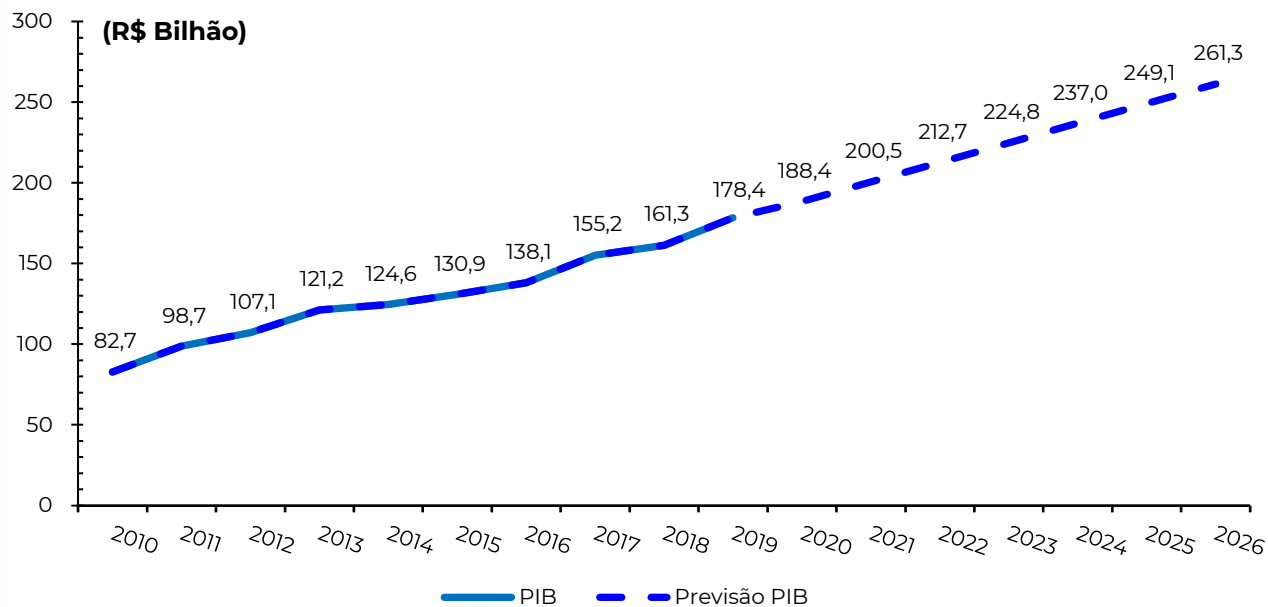


2.1 PIB e PIB per capita

Em termos nominais, o PIB do estado do Pará tem apresentado elevação em valor, no decorrer da série 2010-2019, obtendo um crescimento nominal de 115%. Em 2019 o PIB paraense alcançou o valor de R\$ 178,4 bilhões, o que representou 2,4% de contribuição para a economia nacional (R\$ 7,389 trilhões), e entre o ranking das unidades da Federação ocupou a 11ª posição (Gráfico 02).



Gráfico 02 - Evolução e Projeção: Produto Interno Bruto, Pará (2010-2026)



Fonte: Contas Regionais 2019, IBGE.

Ainda sobre o Gráfico 02 Para o período 2020 a 2026 a previsão do valor do PIB do estado do Pará é que se mantenha em trajetória de crescimento, com variação nominal média anual de 4,7%. A composição do PIB depende diretamente do desempenho dos setores e atividades econômicas do estado, pois diferentes atividades agregam ao Valor Adicionado e geram Impostos de formas distintas, que resultam de diversos fatores econômico-financeiros, estruturais, conjunturais, vinculados ao mercado internacionais, entre outros, influenciando com isso os resultados em valor e em volume dos setores que compõem o PIB. Na Tabela 15 a seguir são apresentados alguns desses indicadores macroeconômicos, que influenciam no resultado do PIB.

Tabela 15 – Projeção de indicadores macroeconômicos, Brasil (2022-2026)
Dados estimados em julho/2022, com base na conjuntura do período, portanto sujeitos a alteração.

Indicador (Mediana)	Unidade de Medida	2022	2023	2024	2025	2026
IPCA	(%)	7,1	5,4	3,3	3,0	3,0
IGP-M	(%)	11,3	4,8	4,0	3,9	3,8
Taxa Selic (média do período)	(%)	13,9	11,0	8,2	7,7	7,5
Taxa de câmbio (média do período)	(R\$/US\$)	5,2	5,2	5,1	5,1	5,2
PIB Brasil - <i>Crescimento real</i>	%	2,0	0,4	1,7	2,0	2,0
PIB Brasil - Valor corrente	R\$ (milhão)	9.469.382	10.115.913	10.735.454	11.263.609	11.800.802
Salário Mínimo	R\$	1.212	1.340	1.425	1.489	1.540
TR	%	0,6	0,6	0,57	0,53	0,53
TLP (4)	%	11,5	10,8	10,5	9,5	9,5
IPCA	(%)	7,1	5,4	3,3	3,0	3,0

Fonte: Projeções de Indicadores Economicos e Financeiros – LDO 2022, FAPESPA.

¹ Dados estimados em julho/2022, com base na conjuntura do período, portanto sujeitos a alteração.

² Em função do Governo Federal ainda não ter definido uma nova política de reajuste do salário-mínimo, foi considerado para as projeções a variação do INPC (indexador do salário mínimo até a presente data).

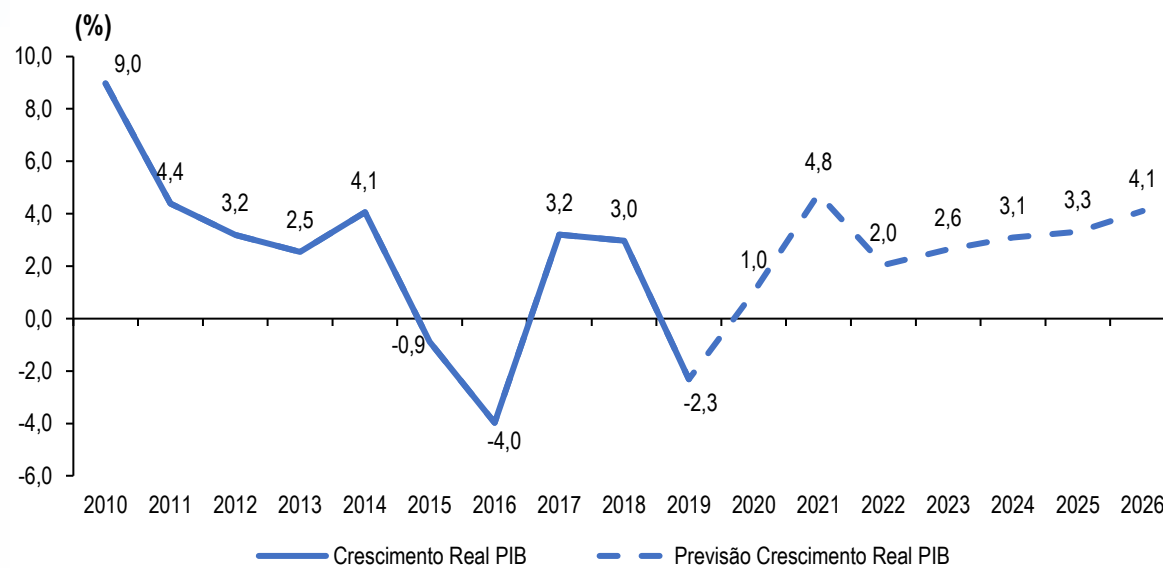
Em linhas gerais, mesmo diante das incertezas e nível de desconfiança dos investidores e a insegurança dos consumidores em um período de pós pandemia COVID-19, espera-se mediante aos seguintes pontos: tendência de queda da taxa Selic; inflação projetada em níveis controlados; injeção de recursos públicos, aumento nos investimentos públicos e privados, ocasionando a retomada das atividades econômicas e ampliação do mercado de trabalho, que venham a contribuir para a recuperação da economia nos próximos anos.

Em termos de variação real (desempenho em volume da produção bruta paraense), entre o período de 2010 a 2019, o PIB paraense apresentou média anual de crescimento de 2%, sendo esta atenuada pela retração da economia, ocorrida nos anos de 2015, 2016 e 2019 (Gráfico 03).

Em 2016, a variação real do PIB paraense foi de -4,0%. As maiores contribuições para essa retração vieram dos setores da indústria e dos serviços. A indústria apresentou queda em volume (-5,6%), em função dos desempenhos negativos da construção (-18,4%), da indústria de transformação (-5,1%) e da geração e distribuição de eletricidade e água (-1,9%). Os serviços com variação de (-3,4%), foi impactado pelo desempenho negativos do comércio (-13,1%), de transportes (-3,9%) e das atividades financeiras (5,5%) (Gráfico 03).

Em 2019 a retração de -2,3% o PIB do Pará foi devido ao desempenho negativo da Indústria extrativa, em função da queda na produção de minério de ferro, associada ao aumento dos custos de manutenção nas minas, após o rompimento da barragem de Brumadinho (Gráfico 03).

Gráfico 03 - Evolução e Projeção: Crescimento Real do Produto Interno Bruto, Pará (2010-2026)



Fonte: Contas Regionais 2019, IBGE.

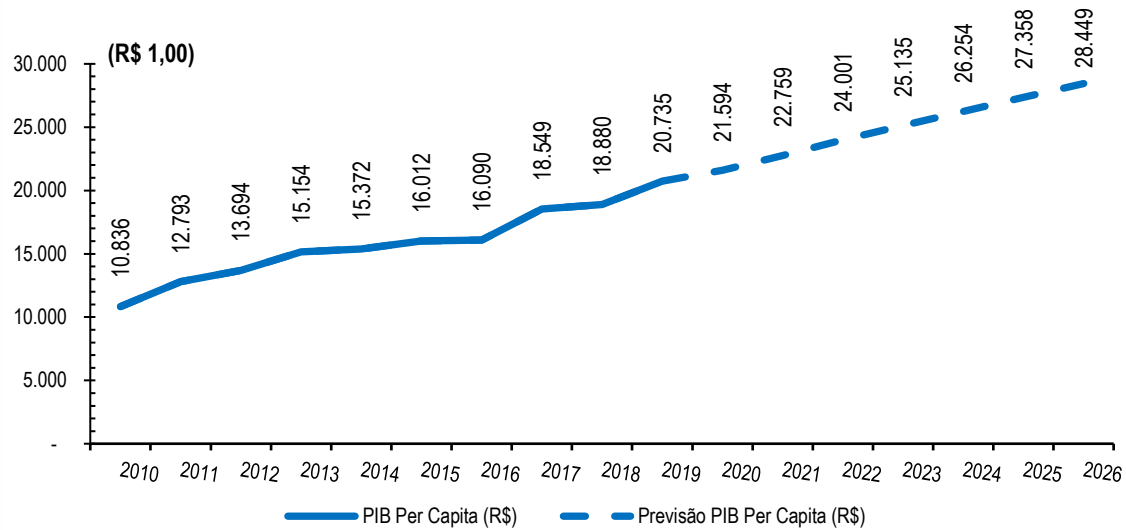


O PIB per capita do Pará em 2019, último ano divulgado de forma oficial, foi de R\$ 20.735. Com este resultado, o estado alcançou a 16ª posição do ranking do PIB per capita entre as UFs. Nesse ano, a relação entre o PIB per capita do Pará com o PIB per capita da região Norte (R\$ 22.811) e o PIB per capita do Brasil (R\$ 35.162) foi de 0,91 e 0,59, respectivamente (Gráfico 04).

Considerando a evolução da série, observa-se que os anos de 2010 e 2017, o PIB per capita apresentou os maiores incrementos em valor, muito em função da recuperação da economia frente à crise econômica de 2009 e 2016.

Definido como a divisão do valor corrente do PIB pela população residente no ano, o PIB per capita é influenciado por duas dinâmicas, a econômica e a demográfica. Na dimensão econômica, ou seja, no PIB o crescimento nominal anual tem sido acima do incremento médio populacional, que fica em torno de 1,2% na série 2010-2019. Nesse sentido espera-se que o PIB per capita paraense mantenha sua tendência de aumento para o período 2020-2026 (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Evolução e Projeção: Produto Interno Bruto Per capita, Pará (2010-2026)



Fonte: Contas Regionais 2019, IBGE.

2.2 Comércio Varejista

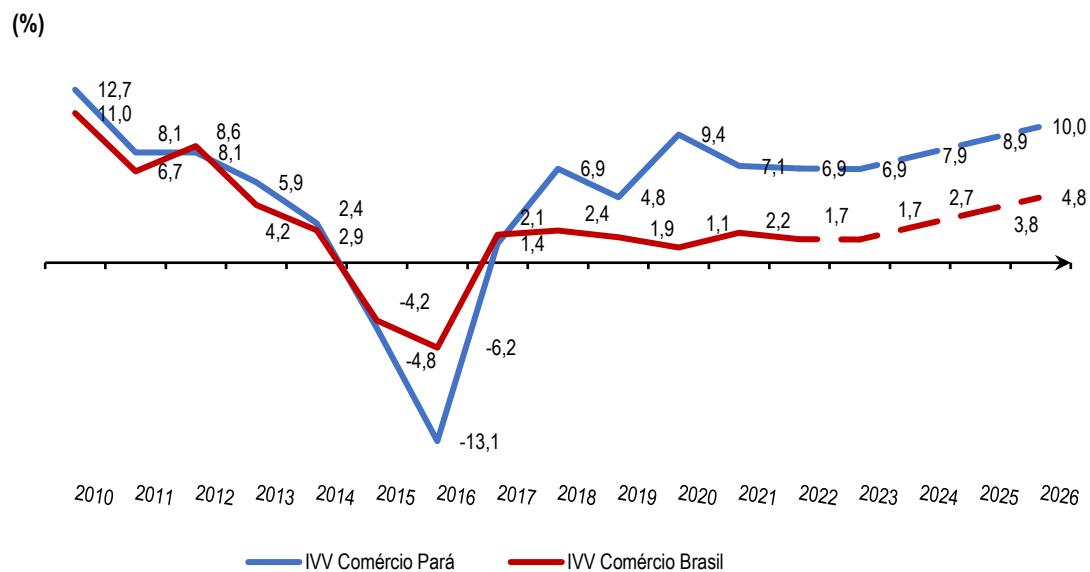
A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), disponibilizada mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta indicadores que possibilitam acompanhar e analisar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país e dos estados. Na presente análise será observado apenas o comportamento do indicador de variação anualizado do volume de vendas, conforme mostra o Gráfico 05.





Entre os anos de 2010 a 2014 o IVV do comércio varejista paraense apresentou crescimento médio de 0,7%, aproximadamente. Nesse período, alguns fatores favoreceram o bom desempenho da atividade, entre eles estão: as taxas de juros administradas estavam a níveis mais baixos que nos períodos anteriores, favorecido também pela expansão da oferta de crédito; o Real estava em tendência de valorização, o que contribui para elevação do consumo de importados; os efeitos da política anticíclica do governo federal de enfrentamento da crise financeira mundial; os incentivos dados para a Indústria e a Construção Civil refletiram no Comércio com o aquecimento das vendas; a ampliação do salário mínimo e das condições do mercado de trabalho, especialmente o setor da construção civil, em virtude do aumento de obras públicas e de empreendimentos no setor privado; bem como o aumento da renda das famílias a partir da evolução de programas governamentais de transferência de renda. Ressalta-se que entre 2010 e 2012 foram implementadas as políticas de incentivos ao consumo, via desoneração (automóveis e itens da linha branca) que impactaram positivamente nas vendas (Gráfico 05).

Gráfico 05 - Evolução e Projeção: variação do volume de vendas, Brasil e Pará (2010-2026)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio 2022, IBGE.



A partir de 2017, depois de dois anos de declínio do índice o IVV paraense em 2015 (-4,8%) e em 2016 (-13,1%), o comércio vem apresentando recuperação em seu volume de venda, chegando a 2021 com um índice de variação de 7,1%. Espera-se, a partir da análise de previsão, que o IVV paraense continue em tendência de crescimento, mantendo-se acima do índice médio Brasil (Tabela 16).



Tabela 16 - Evolução e Projeção: variação (%) do volume de vendas, Brasil e Pará (2010-2026)

Ano	IVV Comércio Pará	IVV Comércio Brasil
2010	12,7	11,0
2011	8,1	6,7
2012	8,1	8,6
2013	5,9	4,2
2014	2,9	2,4
2015	-4,8	-4,2
2016	-13,1	-6,2
2017	1,4	2,1
2018	6,9	2,4
2019	4,8	1,9
2020	9,4	1,1
2021	7,1	2,2
2022	6,9	1,7
2023	6,9	1,7
2024	7,9	2,7
2025	8,9	3,8
2026	10,0	4,8

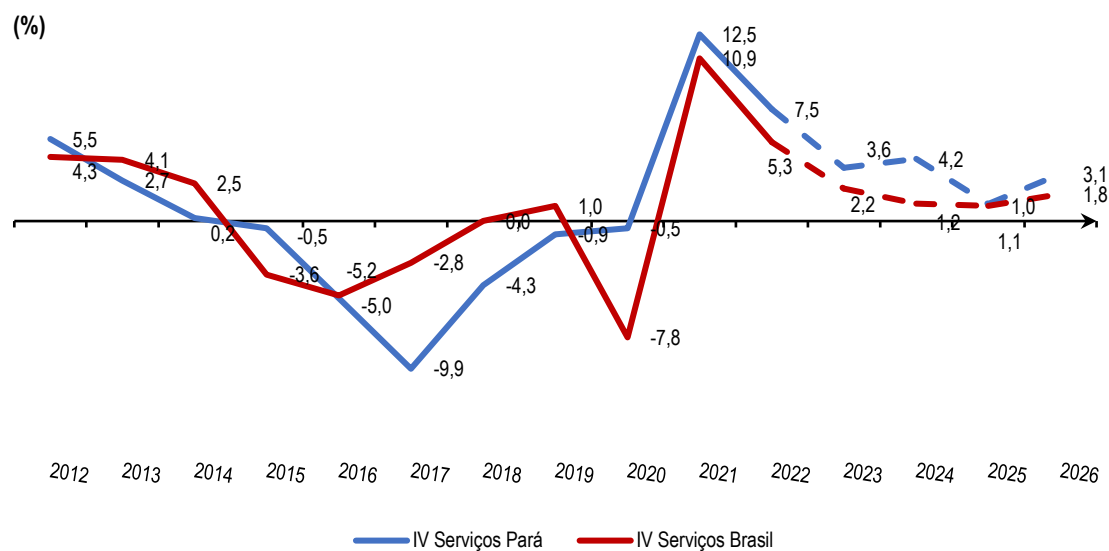
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio 2022, IBGE.

Nota: valores de 2022-2026 projetados.

2.3 Setor de Serviços

Para a análise do setor de Serviços foi considerado os dados sistematizados pela Pesquisa Mensal de Serviços (MS), iniciada pelo IBGE em janeiro de 2012, tendo como principal indicador o Índice de Volume de Serviços (IVS). No contexto da economia do estado do Pará, o comércio em 2021 apresentou expansão de 12,5% no setor, primeira variação positiva após seis anos consecutivos de resultados negativos, iniciados na crise econômica de 2015-2016 (Gráfico 06).

Gráfico 06: Evolução e Projeção - variação do volume de serviços, Brasil e Pará (2012-2026)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços 2022, IBGE.



A partir da recuperação do setor de serviços em 2021 espera-se pela análise de previsão, que o índice continue em tendência de taxas positivas, mantendo-se acima do índice médio Brasil, com a expectativa de que em 2026 economia paraense registre um patamar de 3,1% no setor de serviços, enquanto que a economia brasileira como um todo obtenha uma performance de 1,8% (Tabela 17).



Tabela 17: Evolução e Projeção - variação (%) do volume de serviços, Brasil e Pará (2012-2026)

Ano	IV Serviços Pará	IV Serviços Brasil
2012	5,5	4,3
2013	2,7	4,1
2014	0,2	2,5
2015	-0,5	-3,6
2016	-5,2	-5,0
2017	-9,9	-2,8
2018	-4,3	0,0
2019	-0,9	1,0
2020	-0,5	-7,8
2021	12,5	10,9
2022	7,5	5,3
2023	3,6	2,2
2024	4,2	1,2
2025	1,1	1,0
2026	3,1	1,8

Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços 2022, IBGE.

Nota: valores de 2022-2026 projetados.



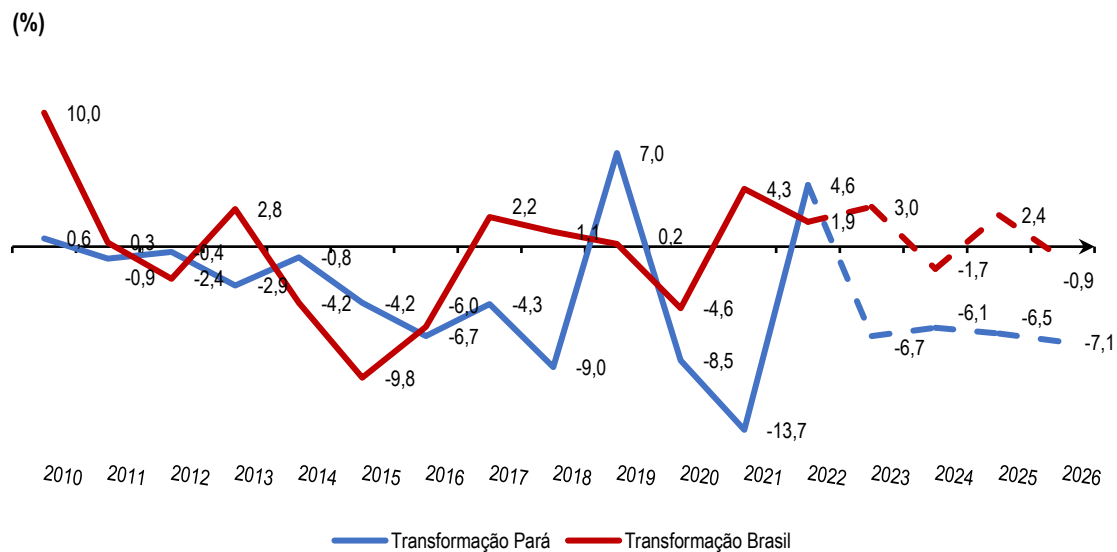
2.4 Setor Industrial

A Pesquisa Industrial Mensal (PIM), disponibilizada IBGE, apresenta a variação da produção industrial do país e dos estados, considerando as indústrias extrativas e de transformação. Especificamente para a presente análise será considerada apenas a variação anualizada da produção física da indústria de transformação. A partir de 2011 a atividade da indústria de transformação paraense veio apresentando retração em sua produção, sendo agravada em 2016, com variação de -6,7%, em função do desempenho negativo dos segmentos de produtos de madeira, de bebidas e de alimentos (Gráfico 07).





Gráfico 07: Evolução e Projeção - Variação da produção Física da Indústria de Transformação, Brasil e Pará (2010-2026)



Fonte: Pesquisa Mensal da Indústria 2022, IBGE.





Em 2018 a taxa negativa foi influência pela retração da atividade de metalurgia, que por força maior, paralisou parte de suas atividades de produção de alumina e alumínio em Barcarena. Em 2019 há uma recuperação do volume produzido e 2020 e 2021 volta retração das atividades em função dos efeitos da pandemia (Tabela 18).

Mediante ao histórico de desempenho da série em análise, a previsão é de que o índice da indústria de transformação apresente recuperação em 2022, porém, volte a ter taxas negativas, nos próximos anos, ficando abaixo do índice médio Brasil.

Tabela 18: Evolução e Projeção - Variação da produção Física da Indústria de Transformação Brasil e Pará (2010-2026)

Ano	Transformação Pará	Transformação Brasil
2010	0,6	10,0
2011	-0,9	0,3
2012	-0,4	-2,4
2013	-2,9	2,8
2014	-0,8	-4,2
2015	-4,2	-9,8
2016	-6,7	-6,0
2017	-4,3	2,2
2018	-9,0	1,1
2019	7,0	0,2
2020	-8,5	-4,6
2021	-13,7	4,3
2022	4,6	1,9
2023	-6,7	3,0
2024	-6,1	-1,7
2025	-6,5	2,4
2026	-7,1	-0,9

Fonte: Pesquisa Mensal da Indústria 2022, IBGE.

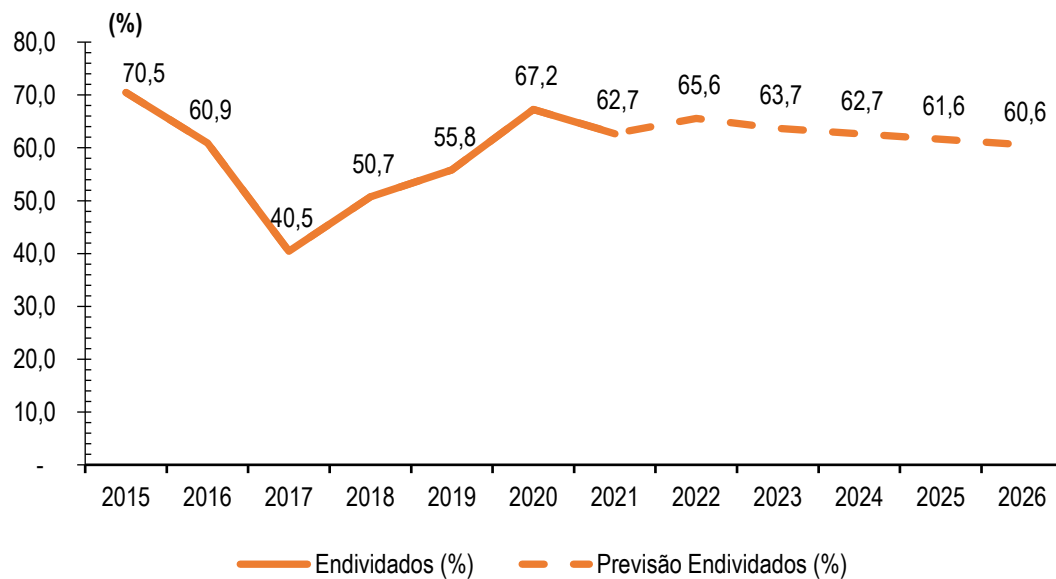
Nota: valores de 2022-2026 projetados.

2.5 Endividamento das Famílias

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgados pela Federação do Comércio do Estado do Pará (Fecomércio-PA), apresenta informações que permite traçar um perfil do endividamento das famílias, assim como realizar o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

O Gráfico 08 apresenta a proporção de Famílias Endividadas no estado do Pará, observado no período de 2015 a 2021 e projetado até o ano de 2026. No decorrer da série, observa-se que a maior retração do endividamento das famílias ocorreu em 2017, a qual alcançou a taxa de 40,5%; e entre os fatores que contribuíram para essa redução está a diminuição do consumo, muito em função da perda de rendimentos das famílias devido em grande medida, pelo aumento do desemprego. No entanto, a partir de 2018 o endividamento volta a crescer, chegando em 2020 a uma taxa de 67,2%, apenas 3,2 pontos percentuais, menor que a de 2015 (70,5%). Já em 2021 reduz para 62,7%, e segue uma tendência de leve redução do endividamento até 2026.

Gráfico 08 - Evolução e Projeção: proporção de famílias endividadadas, Pará (2015-2026)

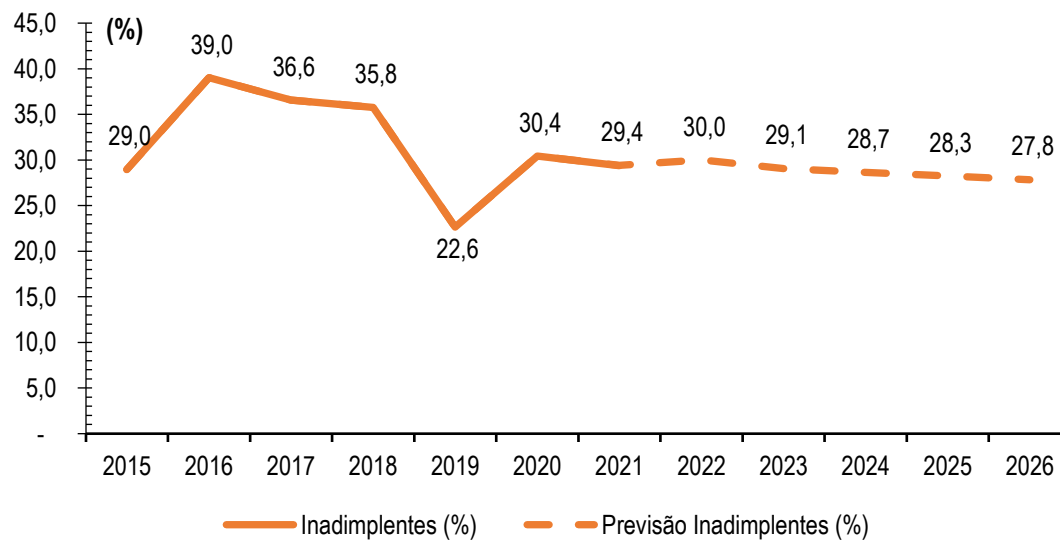


Fonte: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor 2022, FECOMERCIO-PA.

2.6 Inadimplência das Famílias

Em relação à proporção das famílias paraenses que não terão condições de pagar suas dívidas, observa-se uma redução no decorrer da série em análise (2015 a 2021). O maior nível de inadimplência (39,0%) ocorreu em 2016, sendo reflexo da taxa de desocupação do estado que de dezembro de 2015 a dezembro de 2016 passou de 8,6% para 12,7%, contabilizando os trabalhadores formais e os informais. Em 2019 o indicador alcança a menor taxa de inadimplência (22,6%). Como previsão esse indicador sinaliza uma tendência de diminuição do nível de inadimplência para os próximos anos (Gráfico 09).

Gráfico 09 - Evolução e Projeção: proporção de famílias inadimplentes, Pará (2015-2026)

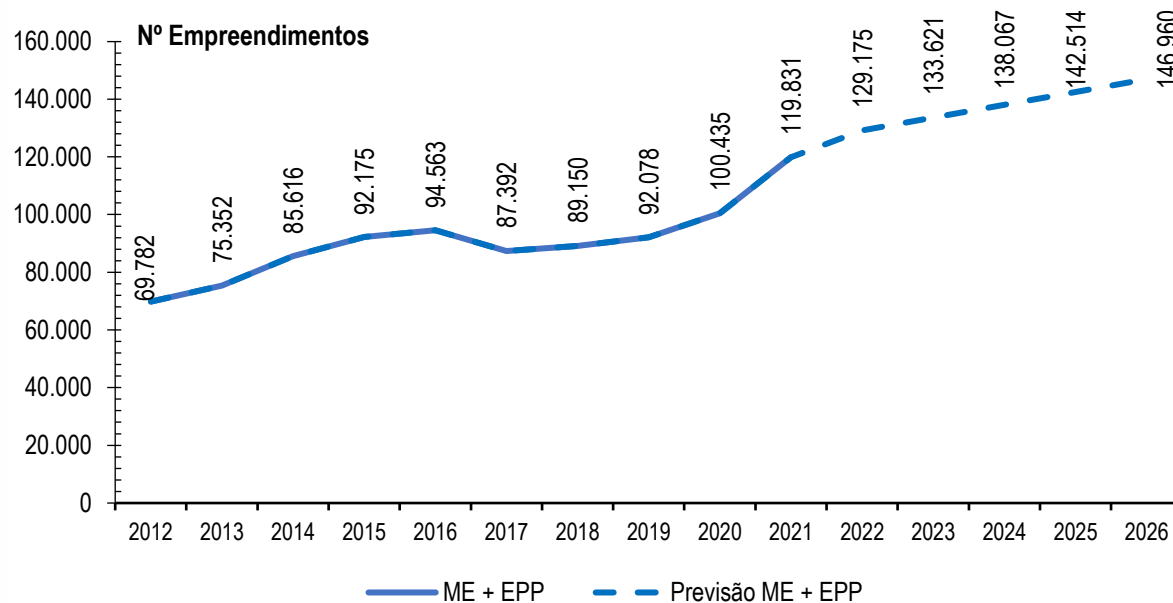


Fonte: : Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor 2022, FECOMERCIO-PA.

2.7 Empreendimentos

É possível dimensionar os níveis de atividade dos pequenos negócios via quantitativo de empreendimentos estabelecidos em determinada região ou localidade. Segundo dados da Secretaria da Receita Federal (SRF), a evolução do estoque de empreendimentos de microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) no Pará apresentou crescimento em seu quantitativo de 72%, entre o período de 2012 a 2021. Considerando esse comportamento, projeta-se que o quantitativo dessas empresas continue em tendência de crescimento, com média anual de crescimento da ordem de 2,6%, nos próximos anos (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Evolução e Projeção: números de microempresas (ME) e empresas de Pequeno Porte (EPP), Pará (2012-2026)

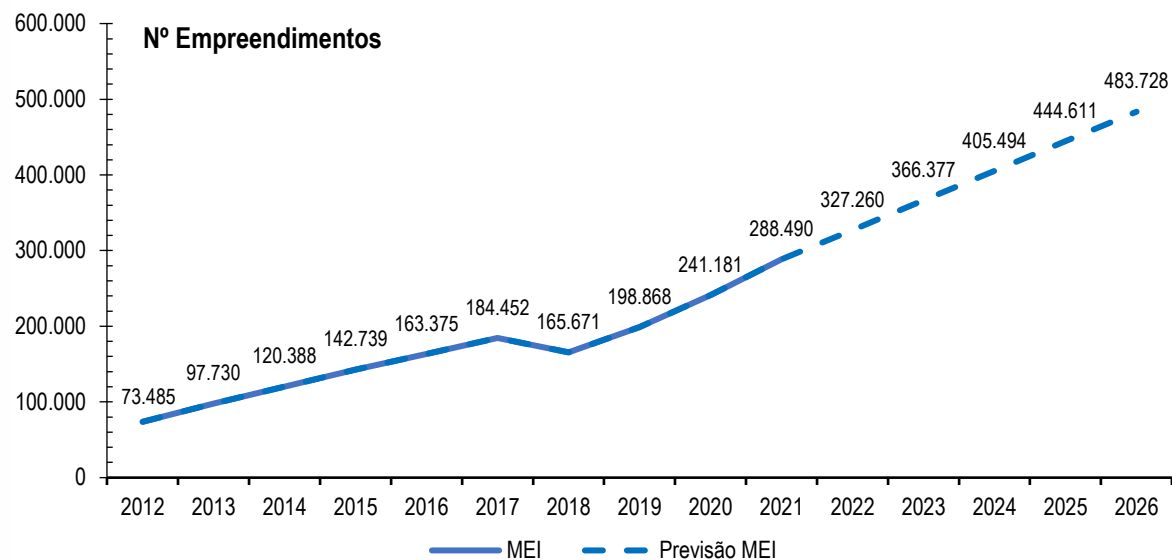


Fonte: Secretaria da Receita Federal 2022, ME.



Em termos de microempreendedores individuais (MEI) este perfil teve seu quantitativo elevado em 292%, entre o período de 2012 a 2021, segundo a SRF. A previsão é de que os MEI's continuem a se expandir nos próximos anos, com média anual de crescimento em torno de 8,1% (Gráfico 11).

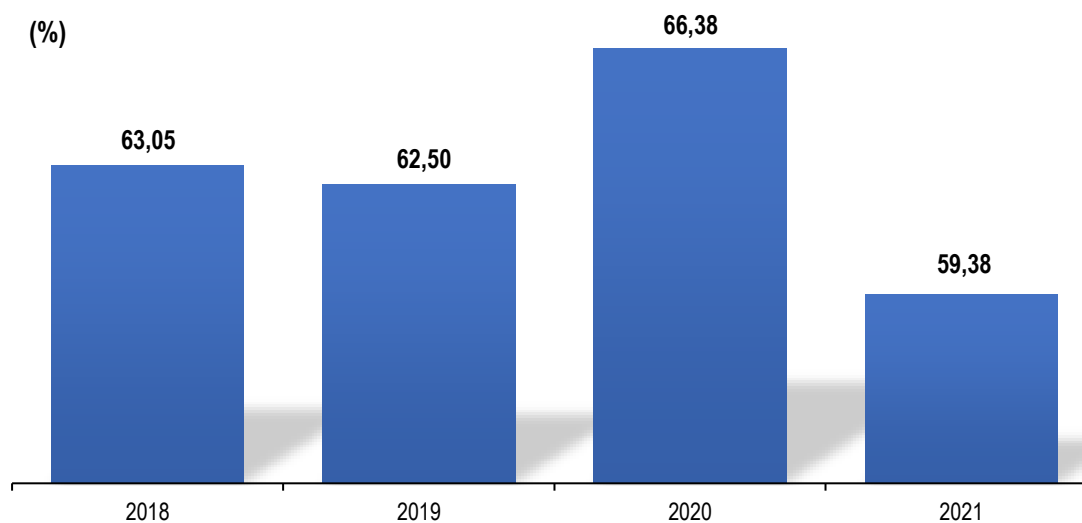
Gráfico 11 - Evolução e Projeção: números de microempreendedores individuais (MEI), Pará (2012-2026)



Fonte: Secretaria da Receita Federal 2022, ME.

Ao analisar o índice de inadimplência dos microempreendedores individuais (MEI), sendo esse de natureza tributária que se refere ao não pagamento dos tributos que cabem aos MEI's, observa-se que entre 2018 e 2021, o índice apresentou redução de 3,7 pontos percentuais, ou seja, houve uma redução na inadimplência. No entanto, destaca-se em 2020 o índice alcança a maior taxa (66,38%), na série em análise, muito em função da baixa atividade econômica em decorrência da pandemia Covid-19 (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Evolução proporção de microempreendedores individuais (MEI) Inadimplentes, Pará (2018-2021)



Fonte: Secretaria da Receita Federal 2022, ME.

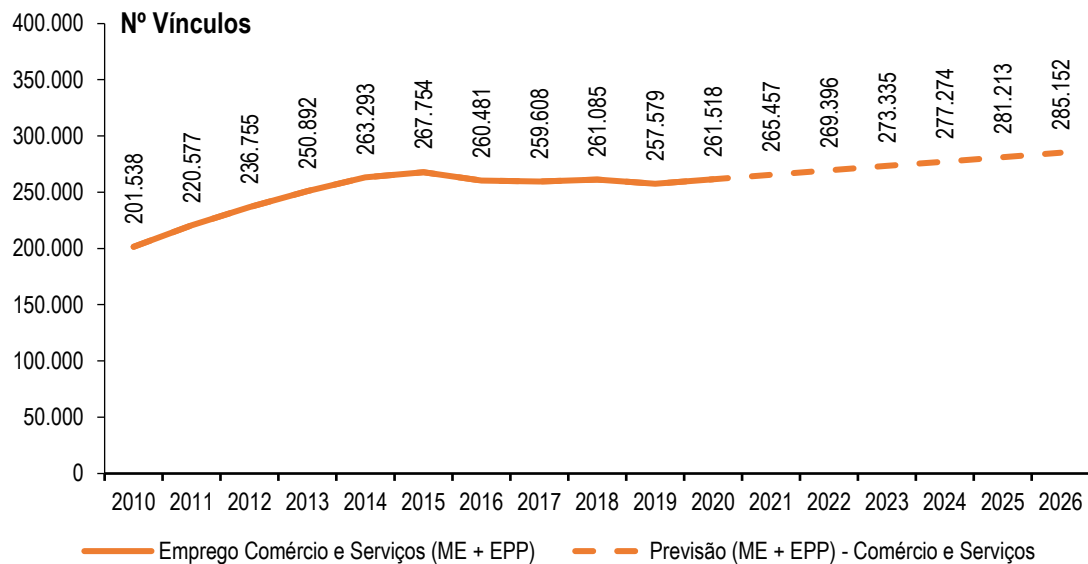
2.8 Emprego Formal

Outro indicador capaz de apontar indicativos quanto aos níveis de atividade dos pequenos negócios é o estoque de emprego formal,³ gerado por este seguimento da economia. Segundo dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), no âmbito dos pequenos negócios no setor de comércio e serviços do Pará, entre 2002-2020 observou-se a criação de pouco mais de 150 mil novos postos de trabalho formal. A considerar o comportamento deste indicador nesses últimos 19 anos, tem-se a expectativa de um crescimento médio anual da ordem de 1,2% no estoque, nos próximos anos (Gráfico 13).



³ O recorte dos perfis de pequenos negócios, em termos de emprego formal, levou em consideração o Anuário do trabalho na micro e pequena empresa 2013, de lavra do SEBRAE-DIEESE.

Gráfico 13 – Evolução e Projeção: estoque de emprego formal nas microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) no setor de Comércio e Serviços, Pará (2010-2026)

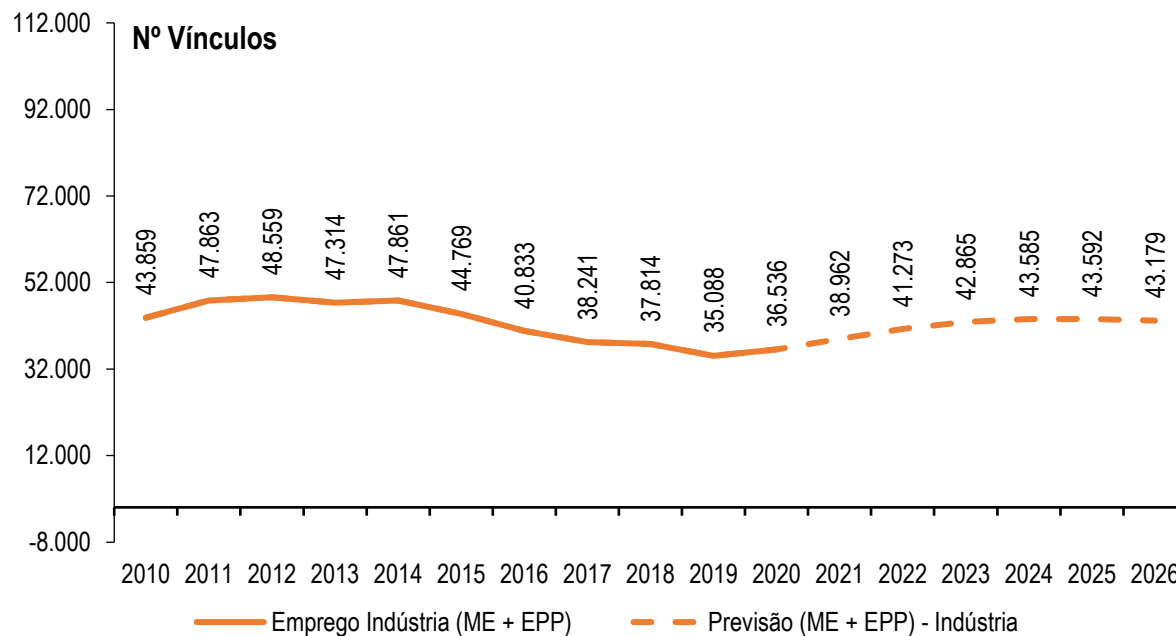


Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais 2020, MT.



Já para o contexto dos pequenos negócios no âmbito da atividade industrial paraense, segundo dados da RAIS, entre 2002-2020 os pequenos negócios perderam pouco mais de 1 mil postos de trabalho formal. A considerar o comportamento deste indicador nesses últimos 19 anos, tem-se a expectativa uma leve recuperação, com média anual de 1,7%, nos próximos anos (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Evolução e Projeção: estoque de emprego formal nas microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) na Indústria, Pará (2010-2026)



Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais 2020, MT.

3. Referências

FAPESPA - Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Projeções de Indicadores Econômicos e Financeiros - LDO 2022**. Belém: FAPESPA, 2022.

FECOMERCIO-PA - Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Pará. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Belém: FECOMERCIO-PA, 2022.

FIEPA - Federação das Indústrias do Estado do Pará. **Sistema Redes FIEPA**. Belém: FIEPA, 2018. Disponível em: <https://redesfiepa.org.br/>. Acesso em: 08 ago. 2022.

Governo do Estado do Pará. **Portal da Transparência**. Belém: GOV.PA, 2022. Disponível em: <http://www.transparencia.pa.gov.br/>. Acesso em: 07 ago. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Regionais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>. Acesso em: 05 ago. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal do Comércio**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas>. Acesso em: 08 ago. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal dos Serviços**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pms/tabelas> Acesso em: 08 ago. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal da Indústria**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-regional/tabelas> Acesso em: 08 ago. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc> Acesso em: 08 ago. 2022.

MDIC - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Sistema Comexstat**. Brasília: MDIC, 2022. Disponível em: <http://comexstat.ComexStat.gov.br/pt/home>. Acesso em: 09 ago. 2022.

ME - Ministério da Economia. **Secretaria da Receita Federal**. Brasília: SRF, 2022. Disponível em: <http://www8.receita.fazenda.gov.br/>. Acesso em: 06 ago. 2022.

MT - Ministério do Trabalho e Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília: RAIS, 2020. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Acesso em: 09 ago. 2022.

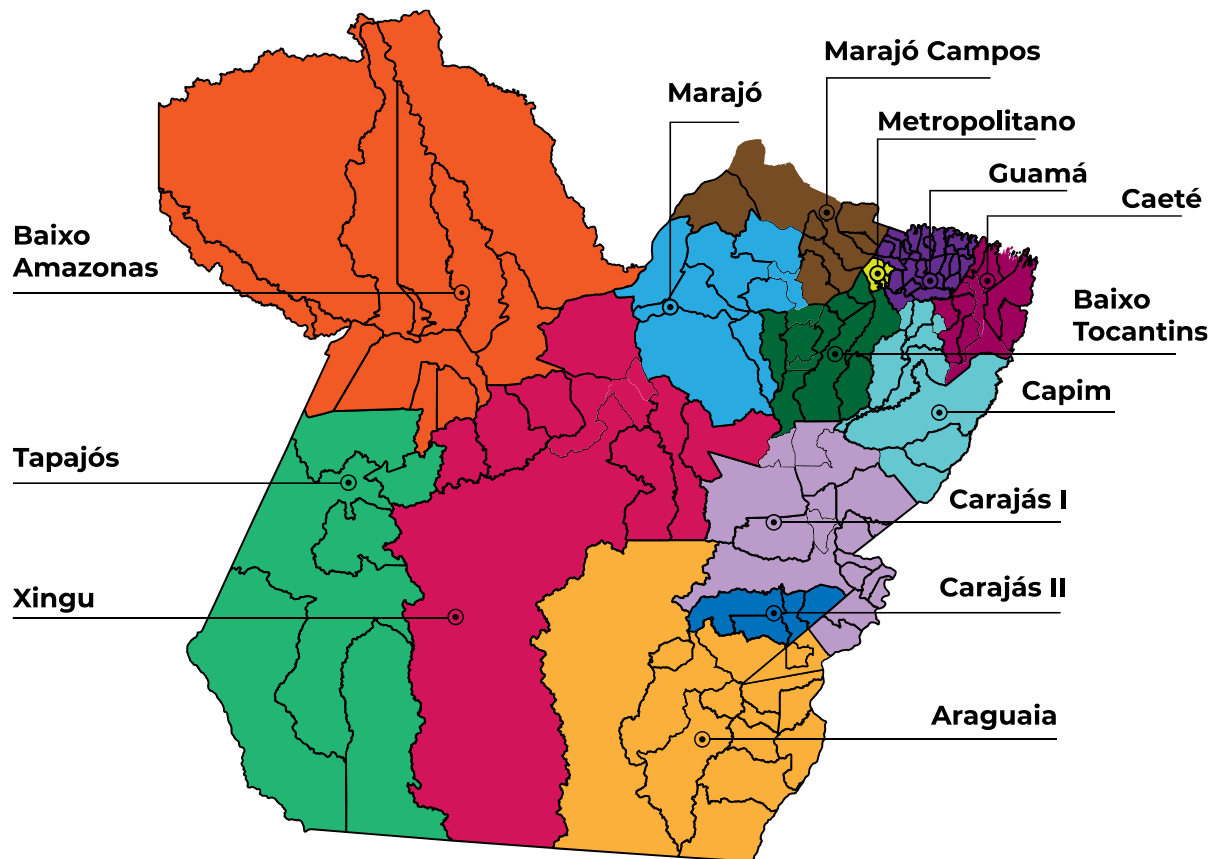
PMB - Prefeitura Municipal de Belém. **Portal da Transparência**. Belém: PMB, 2022. Disponível em: <http://portaltransparencia.belem.pa.gov.br/>. Acesso em: 06 ago. 2022.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa**. Brasília: SEBRAE, 2013.

SEPLAD - Secretaria de Estado de Planejamento e Administração. **Lei Orçamentária Anual**. Belém: SEPLAD, 2022. Disponível em: <http://www.seplan.ap.gov.br/contas/loa>. Acesso em 08/08/2022.

4. Anexos

Figura 01: Posicionamento do Território de Atuação da Agências do SEBRAE-PA no Estado do Pará



Fonte: SEBRAE-PA/UGEM

Quadro 01: Municípios de Abrangência das Agências do SEBRAE-PA

ER	Municípios abrangência
Araguaia	Água Azul do Norte; Bannach; Conceição do Araguaia; Cumaru do Norte; Floresta do Araguaia; Ourilândia do Norte; Pau D'Arco; Redenção; Rio Maria; Santa Maria das Barreiras; Santana do Araguaia; São Félix do Xingu; Sapucaia; Tucumã e Xinguara.
Baixo Amazonas	Alenquer; Almeirim; Belterra; Curuá; Faro; Juruti; Mojuí dos campos; Monte Alegre; Óbidos; Oriximiná; Prainha; Santarém e Terra Santa.
Caeté	Augusto Corrêa; Bonito; Bragança; Cachoeira do Piriá; Capanema; Capitão Poço; Garrafão do Norte; Nova Esperança do Piriá; Nova Timboteua; Ourém; Peixe-Boi; Primavera; Quatipuru; Salinópolis; Santa Luzia do Pará; Santarém Novo; São João de Pirabas; Tracuateua e Viseu.
Capim	Aurora do Pará; Concórdia do Pará; Dom Eliseu; Ipixuna do Pará; Irituia; Mãe do Rio; Paragominas; Tomé-Açu e Ulianópolis.
Carajás I	Abel Figueiredo; Bom Jesus do Tocantins; Brejo Grande do Araguaia; Breu Branco; Goianésia do Pará; Itupiranga; Jacundá; Marabá; Nova Ipixuna; Novo Repartimento; Palestina do Pará; Piçarra; Rondon do Pará; São Domingos do Araguaia; São Geraldo do Araguaia; São João do Araguaia e Tucuruí.
Carajás II	Canaã dos Carajás; Curionópolis; Eldorado dos Carajás e Parauapebas.
Guamá	Bujaru; Castanhal; Colares; Curuçá; Igarapé-Açu; Inhangapi; Magalhães Barata; Maracanã; Marapanim; Santa Isabel do Pará; Santa Maria do Pará; Santo Antônio do Tauá; São Caetano de Odivelas; São Domingos do Capim; São Francisco do Pará; São João da Ponta; São Miguel do Guamá Terra Alta e Vigia.
Metropolitano	Ananindeua; Belém; Benevides; Marituba; Santa Bárbara do Pará
Tapajós	Aveiro; Itaituba; Jacareacanga; Novo Progresso; Rurópolis e Trairão.
Tocantins	Abaetetuba; Acará; Baião; Barcarena; Cametá; Igarapé-Miri; Limoeiro do Ajuru; Mocajuba; Moju; Oeiras do Pará e Tailândia.
Xingu	Altamira; Anapu; Brasil Novo; Medicilândia; Pacajá; Placas; Porto de Moz; Senador José Porfírio; Uruará Vitória do Xingu.
Marajó	Anajás; Bagre; Breves; Currealinho; Gurupá; Melgaço; Portel; São Sebastião da Boa Vista
Marajó Campos	Afuá; Cachoeira do Arari; Chaves;; Muaná; Ponta de Pedras; Salvaterra; Santa Cruz do Arari e Soure.

Fonte: SEBRAE-PA/UGEM

NÚMERO DE PEQUENOS NEGÓCIOS E PRINCIPAIS CNAES OPTANTES DO SIMPLES NO PARÁ

UGEM - JULHO 2022

TOTAL DE PEQUENOS NEGÓCIOS OPTANTES DO SIMPLES, POR PORTE, NO PARÁ

PARÁ	TOTAL GERAL	TOTAL MEI	TOTAL ME + EPP
QUANTIDADE	437.804	309.368	128.436
%	100%	70.66%	29.34%

FONTE: RECEITA FEDERAL/ SINAC E SIMEI/ JULHO 2022

TOTAL DE PEQUENOS NEGÓCIOS OPTANTES DO SIMPLES, POR SETOR, NO PARÁ

TOTAL	COMÉRCIO	SERVIÇO	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO	AGRONEGÓCIO
437.804	200.352	172.055	38.451	24.541	2.405
100%	45.76%	39.30%	8.78%	5.61%	0.55%

10 MUNICÍPIOS COM O MAIOR NÚMERO DE PEQUENOS NEGÓCIOS, OPTANTES DO SIMPLES



	MUNICÍPIO	TOTAL GERAL	TOTAL MEI	TOTAL ME + EPP
1º	BELÉM	123.723	95.652	28.071
2º	ANANINDEUA	42.953	34.684	8.269
3º	SANTARÉM	22.958	15.875	7.083
4º	PARAUPEBAS	17.389	11.702	5.687
5º	MARABÁ	17.384	12.344	5.040
6º	CASTANHAL	13.985	9.589	4.396
7º	ALTAMIRA	8.796	5.747	3.049
8º	ITAITUBA	7.708	4.359	3.349
9º	BARCARENA	7.176	5.050	2.126
10º	PARAGOMINAS	6.767	4.321	2.446

FONTE: RECEITA FEDERAL/ SINAC E SIMEI/ JULHO 2022

10 CNAE COM MAIOR NÚMERO DE PEQUENOS NEGÓCIOS NO PARÁ

SETOR COMÉRCIO	TOTAL GERAL	TOTAL MEI	TOTAL ME + EPP
 COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DE VESTUÁRIOS E ACESSÓRIOS	35.454	29.158	6.296
 COMÉRCIO VAREJISTA DE MERCADORIAS EM GERAL - MINIMERCADOS, MERCEARIAS E ARMAZENS	22.316	15.011	7.305
 COMÉRCIO VAREJISTA DE BEBIDAS	11.356	9.816	1.540
 COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DE ARMARINHO	8.047	6.875	1.172
 COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM GERAL	7.524	3.378	4.146
 COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	7.377	6.293	1.084
 COMÉRCIO A VAREJO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS NOVOS PARA MOTOCICLETAS E MOTONETAS	6.386	4.266	2.120
 COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS EM GERAL NÃO ESPECIFICADO ANTERIORMENTE	5.424	3.759	1.665
 COMÉRCIO A VAREJO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS NOVOS PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES	5.129	2.355	2.774
 COMÉRCIO VAREJISTA DE HORTIFRUTIGRANJEIROS	4.621	4.066	555

SETOR SERVIÇO	TOTAL GERAL	TOTAL MEI	TOTAL ME + EPP
 CABELEIREIROS, MANICURE E PEDICURE	15.766	15.162	604
 RESTAURANTES E SIMILARES	13.546	11.032	2.514
 PROMOÇÃO DE VENDAS	12.711	11.761	950
 LANCHONETES, CASAS DE CHÁ, DE SUCOS E SIMILARES	9.057	7.882	1.175
 FORNECIMENTO DE ALIMENTOS PARA CONSUMO DOMICILIAR	7.456	7.101	355
 ATIVIDADES DE ESTÉTICA E OUTROS SERVIÇOS DE CUIDADOS COM A BELEZA	5.984	5.392	592
 SERVIÇOS AMBULANTES DE ALIMENTAÇÃO	4.696	4.551	145
 SERVIÇOS DE TÁXI	4.178	4.114	64
 BARES E OUTROS ESTABELECIMENTOS ESPECIALIZADOS EM SERVIR BEBIDAS, SEM ENTRETENIMENTO	3.833	3.578	255
 TREINAMENTO EM DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E GERENCIAL	3.812	3.035	777

SETOR INDÚSTRIA



**FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE PADARIA E CONFEITARIA
COM PREDOMINÂNCIA DE PRODUÇÃO PRÓPRIA**



**CONFEÇÃO DE PEÇAS DE VESTUÁRIO, EXCETO
ROUPAS ÍNTIMAS**



FABRICAÇÃO DE MÓVEIS PREDOMINANTES EM MADEIRA



**FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE SERRALHERIA,
EXCETO ESQUADRIAS**



FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE PANIFICAÇÃO INDUSTRIAL



**FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS NÃO
ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE**



SERVIÇOS DE USINAGEM, TORNEARIA E SOLDA



**CONFEÇÃO DE PEÇAS DE VESTUÁRIO, EXCETO
ROUPAS ÍNTIMAS E CONFECCIONADAS SOB MEDIDA**











FABRICAÇÃO DE CONSERVAS DE FRUTAS



**MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E APARELHOS DE
REFRIGERAÇÃO E VENTILAÇÃO PARA USO
INDUSTRIAL E COMERCIAL**










TOTAL GERAL	TOTAL MEI	TOTAL ME + EPP
2.827	2.215	612
2.507	2.392	115
2.496	2.063	433
1.757	1.592	165
1.642	1.479	163
1.630	1.597	33
1.508	1.216	292
1.401	1.237	164
1.250	990	260
901	729	172

SETOR CONSTRUÇÃO

	OBRAS DE ALVENARIA
	INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO ELÉTRICA
	INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE SISTEMAS CENTRAIS DE AR CONDICIONADO, DE VENTILAÇÃO E REFRIGERAÇÃO
	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS
	SERVIÇOS DE PINTURA DE EDIFÍCIOS EM GERAL
	OUTRAS OBRAS DE ACABAMENTO DA CONSTRUÇÃO
	OBRAS DE TERRAPLANAGENS
	OBRAS DE ACABAMENTO EM GESSO E ESTUQUE
	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS, SANITÁRIAS E DE GÁS
	PERFURAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE POÇOS DE ÁGUA

TOTAL GERAL	TOTAL MEI	TOTAL ME + EPP
6.456	5.934	522
5.491	4.605	886
3.251	2.685	566
2.977	1	2.976
1.860	1.726	134
826	714	112
571	0	571
517	446	71
338	279	59
267	176	91

SETOR AGRONEGÓCIO

	SERVIÇO DE PREPARAÇÃO DE TERRENO, CULTIVO E COLHEITA
	CRIAÇÃO DE BOVINOS PARA CORTE
	ATIVIDADES DE APOIO À PRODUÇÃO FLORESTAL
	HORTICULTURA, EXCETO MORANGO
	CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO
	PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL - FLORESTAS PLANTADAS
	ATIVIDADES DE APOIO À AGRICULTURA NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE
	SERVIÇO DE PULVERIZAÇÃO E CONTROLE DE PRAGAS AGRÍCOLAS
	CULTIVO DE AÇAÍ
	CRIAÇÃO DE PEIXES ORNAMENTAIS EM ÁGUA DOCE

TOTAL GERAL	TOTAL MEI	TOTAL ME + EPP
856	751	105
174	0	174
133	0	133
109	85	24
94	87	7
92	0	92
78	0	78
73	0	73
73	0	73
73	68	5

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA MEI, NO PARÁ

ÍNDICE	TERRITÓRIO	ADIMPLÊNCIA	INADIMPLÊNCIA
INADIMPLÊNCIA	PARÁ	38.62%	61.38%
	BELÉM	31.86%	68.14%
10 MAIORES INADIMPLÊNCIAS	SANTARÉM NOVO	12.98%	87.02%
	MELGAÇO	14.00%	86.00%
	PORTEL	16.85%	83.15%
	ANAJÁS	19.56%	80.44%
	SÃO DOMINGOS DO CAPIM	22.94%	77.06%
	SOURE	24.10%	75.90%
	TERRA ALTA	24.12%	75.88%
	COLARES	24.38%	75.62%
	CHAVES	24.71%	75.29%
	SANTA BÁRBARA DO PARÁ	25.62%	74.38%

FONTE : ESTATÍSTICA DO SIMPLES NACIONAL/ JAN 2022

ELABORAÇÃO: UGEM



Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
 Central de Atendimento: 0800 570 0800 E-mail: sebrae@pa.sebrae.com.br ; www.pa.sebrae.com.br